

A estimulação do vínculo mãe-bebê na maternidade de um hospital público

DAIANE PHILIPPSSEN MADERS¹; AIRI MACIAS SACCO²;

¹Universidade Federal de Pelotas – daianemaders@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – airi.sacco@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste no relato de experiência de uma intervenção realizada no setor da maternidade de um hospital universitário durante um estágio de psicologia. O objetivo do projeto de intervenção foi estimular o vínculo mãe-bebê nas pacientes internadas na maternidade deste hospital.

A maternidade é um processo que modifica a vida da mulher, o que inclui transformações psíquicas, físicas e sociais que podem gerar sentimentos desconhecidos durante a gestação (PERRELI, et al. 2014). Mesmo aquelas mulheres que já possuem outros filhos precisam reestabelecer e compreender o novo formato de sua família (MÄDER, et.al. 2013). O período gestacional, portanto, demanda naturalmente uma série de cuidados. Além disso, contudo, algumas complicações podem surgir durante a gestação, o que poderá resultar na internação hospitalar para que a saúde e o cuidado com a mulher e o bebê sejam monitorados (QUAYLE, KAHHALE, SABRAGA, NEDER & ZUGAIB, 1998). A hospitalização na gravidez pode ser um fator estressante para as pacientes, visto que a internação gera uma mudança na rotina, pode afastar a mulher de sua família, há restrição de espaço e perda de privacidade (PIO e CAPEL, 2015). Isso pode afetar a relação da mulher com o seu bebê e, em virtude disso, um dos principais focos de atuação da psicologia no setor da maternidade é investigar e avaliar o vínculo materno-fetal, que pode ter influência sobre a posterior relação mãe-bebê.

O vínculo é uma representação simbólica de um relacionamento emocional, construído ao longo do tempo, que pode começar no período gestacional, ou até mesmo no puerpério, e é considerada a condição na qual o bebê irá construir sua subjetividade (GRANÃ et.al. 2001). A forma como o vínculo é constituído e manifestado pode influenciar diretamente a saúde mental da criança (MÄDER, et.al. 2013). Esse vínculo ou apego materno-fetal diz respeito à qualidade da relação entre mãe e bebê, e pode ser dividido em três categorias: (a) o apego cognitivo relaciona-se com o desejo de conhecer e entender o feto como um ser autônomo, pode ser reconhecido através do discurso da mãe sobre os movimentos do bebê; (b) o apego altruísta diz respeito ao cuidado e proteção que o feto recebe da mãe, é expressado através de comportamentos relacionados ao cuidado que a mulher tem com a sua saúde; e (c) o apego afetivo, que é imprescindível para a relação materno-fetal, pois é a partir dele que entendemos as fantasias e pensamentos que a mãe tem sobre o bebê, é possível perceber este tipo de vínculo quando a gestante está entusiasmada com seu filho, acaricia a barriga, conversa com o bebê e manifesta prazer nestas atividades (ALVARENGA et. al., 2012).

2. METODOLOGIA

Participaram da intervenção 19 pacientes, incluindo 10 gestantes e nove puérperas que estavam internadas no setor da maternidade de um hospital

universitário localizado no sul do Rio Grande do Sul. O projeto de intervenção consistiu na aplicação da prática de estimulação do vínculo mãe-bebê. A atividade foi realizada nas enfermarias do hospital, restringindo-se aos quartos onde não houvesse pacientes com bebês que possuísem alguma malformação, doenças que atingissem o coração e anencefalia, casos em que a estimulação do vínculo não é recomendada. A intervenção foi realizada entre os meses de maio e junho de 2019.

Para a realização da atividade, os acompanhantes e demais equipes foram convidados a esperar do lado de fora da enfermaria, visto que é importante reservar esse momento somente para as pacientes internadas. Após, foi colocado um aviso na porta da enfermaria, para que não houvesse interrupções. Então, foi explicada a intervenção e os procedimentos que seriam realizados. Foi utilizada uma música calma, para que as pacientes se sentissem mais relaxadas e ficassem à vontade para dialogar com os bebês. Com o foco principal na estimulação do vínculo, a estagiária utilizou algumas frases, previamente estipuladas, para estimular que as pacientes pensassem sobre seu bebê.

Como base para elaboração das frases foi utilizada a Escala de apego materno-fetal de CRANLEY (1981), adaptada por FEIJÓ, (1999), que possui 24 itens. Entre os itens dessa escala, há algumas situações que envolvem o cuidado, pensamento e emoção que a mãe sente em relação ao seu bebê, como por exemplo: “você conversa com o seu bebê?”; “você se imagina alimentando seu bebê?”; “você gosta de ver sua barriga chutar?”; “você mal pode esperar para segurar o seu bebê?”; “você acaricia sua barriga quando ele chuta?”, entre outras (PEIXOTO, 2015). Assim, na intervenção foram utilizadas frases como: “este é um momento para vocês se conectarem com seus bebês”; “Fechem os olhos e respirem fundo”; “Conversem com eles, digam palavras que expressam o que vocês estão sentindo”; “As puérperas podem amamentar seus filhos”; “As gestantes podem acariciar a barriga”; “Pensem como será no futuro, quando vocês estiverem em casa, no momento do banho...”. Ao final da intervenção, foram registradas em diário de campo as impressões e sentimentos de cada paciente com relação à atividade desenvolvida.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise qualitativa da aplicação da técnica de estimulação do vínculo mãe-bebê, com base nos diários de campo da estagiária, apontou relatos positivos advindos das participantes que, após participarem da intervenção, expressaram agradecimentos e elogios. Apesar de a intervenção ter sido realizada em conjunto nos quartos, houve distinção entre as análises das gestantes e puérperas.

Ao avaliar a intervenção realizada em puérperas, um ponto de importante destaque foi o relato de algumas pacientes que comentaram sentir uma diminuição na dor pós-parto. Isso pode estar relacionado com o relaxamento proporcionado através da fala e da música, que geraram um ambiente momentaneamente calmo. O ato de acariciar o bebê foi o mais presente, e foi com frequência acompanhado de sorrisos das pacientes, o que sugere uma demonstração de afeto e vínculo. Ainda, algumas pacientes destinaram o momento da intervenção para amamentar os bebês, pois disseram senti-los mais calmos.

Com as gestantes, o indicativo mais preponderante de que a intervenção cumpriu seu propósito surgiu a partir do relato de que as pacientes sentiam seus bebês mexerem mais do que sem a prática. Segundo elas, isso ocorria pois

estavam felizes, produziam pensamentos positivos e conseguiam relaxar. As gestantes declararam que, ao refletir sobre o futuro, pensaram na personalidade e na fisionomia do bebê. Segundo Wilhem (1997), a construção da identidade do bebê é uma característica de vínculo afetivo entre mãe-bebê. Ao pensar sobre o bebê imaginário, as pacientes exercitam o vínculo materno-fetal, pois esse é um indicativo de que a gestação começa a fazer parte da rotina da mulher e da família, o que reflete na avaliação da compreensão desse novo processo.

A utilização da música foi um fator importante na realização da intervenção. Um número expressivo de pacientes questionou sobre quais músicas foram utilizadas, a fim de repetir a atividade em outro momento. Segundo uma pesquisa realizada por Piccinini et al. (2004), a música foi apontada como o segundo recurso mais utilizado por mulheres que interagem com seus bebês. Os autores ainda destacam que comportamentos como imaginar, interagir, preocupar-se, acariciar a barriga e conversar com o bebê são estímulos que facilitam o vínculo materno-fetal. Alguns desses recursos apontados pela pesquisa citada, como acariciar a barriga e conversar com o bebê, foram reproduzidos durante a intervenção.

Durante a intervenção, algumas pacientes relataram sentimentos como medo, angústia, e a vontade de retornar para casa e para a família. A maternidade do hospital universitário na qual foi realizada a intervenção é especializada em gestações de alto risco, por isso o tempo de internação das pacientes poderia ser prolongado. Os sentimentos mencionados são considerados comuns durante a gestação de alto risco e no período puerperal (LEITE et.al., 2004).

4. CONCLUSÃO

A partir da avaliação pós intervenção foi possível perceber que as pacientes se sentiram mais próximas de seus bebês e acolhidas no ambiente hospitalar. Apesar de a realização da estimulação de vínculo mãe-bebê não ter como principal objetivo o alívio de estressores do ambiente, ela parece ter promovido um relaxamento, mesmo que momentâneo, diminuindo assim os efeitos de estressores como dor pós parto, rotina hospitalar e fluxo contínuo de pessoas. A intervenção foi bem recebida por acompanhantes, visitantes e profissionais. Durante a revisão bibliográfica, não foram encontradas intervenções que utilizassem a estimulação do vínculo mãe-bebê em gestantes e puérperas realizada pelo setor de psicologia, e isso limitou a construção da intervenção. Porém, os resultados encontrados podem servir como subsídio para novas intervenções e pesquisas na área. Neste caso, seria importante investigar os resultados desse tipo de intervenção quando aplicados a médio e longo prazo e de forma recorrente nas mesmas paciente e não de forma pontual como ocorreu neste estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, P.; DAZZANI, M.V.M.; ALFAYA, C.A.S.; LORDEL, E.R.; PICCNINI, C.A. **Relações entre a saúde mental da gestante e o apego materno-fetal.** Estud. psicol. (Natal) vol.17 no.3 Natal Sept. /Dec. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300017>

Cranley, M. S. (1981). Development of a tool for the measurement of maternal attachment during pregnancy. *Nursing Research*, 30, 282-284.

Feijó, M. C. (1999). Validação brasileira da Maternal-Fetal Attachment Scale. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 51(4), 52-62.

GRANÃ, R. B.; PIVA, A. B. S. (org.) **A atualidade da Psicanálise de Crianças: Perspectivas para um novo século**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

LEITE M.G.; RODRIGUES D.P.; SOUSA A.A.S.; MELO L.P.T.; FIALHO A.V.M.; **Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes**. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 115-124, jan./mar. 2014

MÄDER CV, MONTEIRO VL, SPADA PV, NÓBREGA FJ. 2013. **Avaliação do vínculo mãe-filho e saúde mental de mães de crianças com deficiência intelectual**. *Einstein*. 2013;11(1):63-70

PEIXOTO, A.C.A., **O apego materno fetal em gestantes que sofrem violência pelo parceiro íntimo**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2015.

PERRELLI, J. G. A.; ZAMBALDI, C. F.; CANTILINO, A.; SOUGEY, E. B. Instrumentos de avaliação do vínculo entre mãe e bebê. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 32, n. 3, p. 257-265, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-05822014000300257&script=sci_abstract&tlng=es DOI: 10.1590/0103-0582201432318.

PICCININI CA, GOMES AG, MOREIRA LE, LOPES RS. **Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebê**. *Psicol Teor Pesqui*. 2004;20(3):223-32.

PIO, D.A.M.; CAPEL, M.S. **Os significados do cuidado na gestação**. *Rev. Psicol. Saúde* vol.7 no.1 Campo Grande jun. 2015

QUAYLE, J., KAHHALE, S., SABRAGA, E., NEDER, M., & ZUGAIB, M. (1998). **Opiniões de gestantes hipertensas internadas sobre a visita médica e a internação: estudo preliminar**. *Rev. Gineco Obstet.*, 09(02), 61-65.

WILHEIM, J. **O que é psicologia pré-natal?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.